

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de Maio

Phantasias

Varios boatos andam salpicando as gazetas da opposição, todos mais ou menos forjados na imaginação fecunda dos adversarios do governo. A primavera é propria ao desenvolvimento de phantasias, como a das flôres. E é certamente pela poetica influencia da quadra que os espiritos se desentranham em todas essas balellas, mais ou menos louças, que perfumam os alegretes da imprensa. Ali se vê, florindo com estranho viço, o boato de recomposição ministerial; acolá ostenta a sua corolla multicôr a balella de propositos dictatorias do governo; aqui resplande em suas pétalas iriadas a pèta d'um emprestimo. Passear os olhos, á semelhança de dois borregos, como diz o poeta, pela exuberante vegetação das gazetas primaveris, é ter a sensação de se entrar n'um suave e perfumado jardim, á beira mar plantado. Mas acontece que esse jardim é como os de Artemisa, suspenso no ar. E ao menor sôpro da verdade desaba tudo, boatos, balellas e pétas, soltando um perfumado e doloroso suspiro.

Pois não seria melhor que taes phantasias fossem gravadas na fórmula perduravel do verso, que se transmite de cór, através das gerações, como os cantos de Homero, os poemas indianos, as trovas populares? Assim, cultivadas nos ephemeros canteiros do jornalismo, as balellas vivem do que vivem as rosas—*l'espace d'un matin*.

Chega a não merecer a pena rebater a imaginação opposicionista. Não por falta de deferencia para com os nossos collegas, que só preitos de consideração nos merecem, mas porque realmente não é necessario combater aquillo que cahe por si proprio.

O *Correio da Noite*, por exemplo, estirava hontem um artigo sobre dictaduras, a proposito do decreto relativo aos caminhos de ferro do Alto Minho. O caso está sobejamente explicado e justi-

ficado. Se a opposição tivesse procedido com a compostura parlamentar indispensavel á regularidade dos trabalhos, não se veria o governo na necessidade de attender dictatorialmente ás reclamações justissimas das camaras municipaes das varias localidades, que serão beneficiadas com as projectadas linhas ferreas.

Essas camaras não são apenas regeneradoras; são tambem progressistas. Isto prova que se não trata d'um assumpto partidario, mas sim de vantagem geral para o paiz. Além d'isso, o projecto tinha já o parecer inteiramente favoravel das commissões parlamentares, estando todos, governamentaes e opposicionistas, plenamente concordes na sua utilidade. Era licito sacrificar os interesses do paiz á arbitrariedade da opposição no parlamento? Visto que os adversarios do governo tornaram impossivel o funcionamento das côrtes, a conclusão logica estava em uma das proposições d'este dilemma: ou deixar á revelia os interesses nacionaes, ou decretar em dictadura a satisfação d'esses interesses. A primeira era mais comoda para o governo; a segunda era mais util para o paiz. O governo adoptou a segunda. Incorreu na furia da opposição, mas cumpriu o seu dever civico. Os espinhos de governar, quando resultam de actos como este, constituem galardão e honra. O governo fez o que lhe cumpria fazer, merecendo só o applauso e o agradecimento do paiz.

NOTICIARIO

Figueira da Foz

Vae tomando vulto a ideia da excursão projectada por um grupo de distinctos amadores de divertimentos d'este genero.

Embora não esteja ainda definitivamente assente, parece fóra de duvida que, no anno corrente, será a Figueira da Foz e não Vianna do Castello, o local escolhido para tal digressão. Determina, ao que nos dizem, esta alteração não só o facto de a ida a Vianna obrigar ao entendimento da commissão com duas companhias—Norte e Leste e Minho e Douro—para o que escassêa

o tempo, mas tambem a difficuldade que esta teria de fornecer carros ou wagons no dia pactuado para a excursão—24 de junho—por virtude do movimento de comboios na linha do Minho e ramal de Braga. Accresce a circumstancia de que o dia de S. João na Figueira da Foz, é repleto de passatempos agradaveis e variados, não faltando sequer a tourada á tarde que póde ser aproveitada pelos forasteiros, visto o comboio especial não regressar antes das 8 horas da noite. O trajecto para a Figueira será feito pela linha de Alfarellos. Estão em via de conclusão as negociações com a Companhia Real e conscios estamos de que, no proximo numero, daremos noticia mais circumstanciada ácerca de horas de partida e regresso, de preços e dos locais aonde se ha-de abrir a inscripção. No entanto já no estabelecimento do nosso amigo Silva Cerveira, alguns mais entusiastas, abriram uma inscripção que proseguirá provisoriamente.

Consta-nos que no anno proximo se effectuará a digressão a Vianna do Castello, caso possa escolher-se dia santo disponivel que não seja o de S. João, de que se lançou mão este anno pelo facto de não se ter projectado fazer entre nós a festa ao santo precursor, festejando-se o santo *claviculario*, cujo dia tem sido preferido para este genero de distracção.

“A Varina,”

A' firma social Gomes, Meneres & C.^a, Limitada, proprietaria da fabrica de conservas alimenticias, proxima da estação dos caminhos de ferro e fronteira ao Largo Almeida Garrett, fez a camara municipal d'este concelho uma concessão de terrenos de areia a sul da estrada do Furadouro, para n'elles ser construida uma succursal com destino ao fabrico e preparo de sardinha e carnes de porco e outras dependencias da mesma fabrica. Essa concessão foi approvada já pela estação tutelar e, em breves dias, se vae dar inicio aos trabalhos da construcção da dita succursal que, segundo nos dizem, ainda funcionará no anno corrente. Sabemos que a firma proprietaria da fabrica vae delimitar, na epocha competente, os terrenos concedidos por meio da plantação de cannas e platanos e promover o seu abrigo pelo systema já ensaiado e com esplendidos resultados em Quiaios, pelo socio snr. Diogo Barbot, o que soffrerá assáz o movimento das areias e muito concorrerá tambem para o abrigo da praia. E igualmente vão em breve ser encetados os trabalhos do grandioso edificio da fabrica, unico no seu genero em Portugal, podemos affirmar-o affoitamente, a dar-se consoante é de crer, plena execução á planta que vimos.

Vae tambem «A Varina» estabelecer, para ligação da fabrica com a sua succursal no Furadouro, telephone ou cytophone, para cujo fim já obteve da camara a concessão de postes para sustentaculo do fio transmissor, aguardando por estes dias a permissão e deferimento do director de obras publicas do districto para o mesmo fim na estrada que segue desde a rua dos Campos até aos terrenos da fabrica.

Conseguiu tambem «A Varina» o arrendamento, durante dez annos, com a faculdade de ampliação por mais nove, das quatro terras lavradas que Antonio e Thomé Bazilio dos Santos, residentes em Lisboa, possuem na Madria, as quaes serão aproveitadas quer no cultivo, quer como recipiente das aguas e despejos da fabrica por meio de canalisação appropriada.

Baptisado

No domingo passado, pelas 7 e meia horas da manhã, baptisou-se solemnemente na igreja matriz d'esta villa uma creança do sexo feminino, filha do nosso presado assignante snr. Antonio Gonçalves Boi, da Ponte Nova, sendo padrinhos os ex.^{mos} drs. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abbade d'Ovar e Albino Antonio Leite de Rezende, illustre juiz de direito aposentado. Felicitamos os paes da neophita por verem realizado um dos seus mais ardentese desejos, qual era a vida de sua filhinha gravemente compromettida por um parto laborosissimo durante o qual a mãe da creança teve de se submeter a uma melindrosa operação levada a cabo com exito feliz pelos distinctos facultativos d'esta villa drs. José Nogueira Dias d'Almeida e José Duarte Pereira do Amaral, com quem os paes da creança se acham reconhecidissimos.

Serviço do sêllo

Encontra-se n'esta villa em serviço da inspecção do sêllo ás differentes repartições e casas industriaes e commerciaes o digno sub-inspector dos impostos, em commissão no serviço do sêllo, José Pinto Victor.

Inspecção

Foi mandado com guia de marcha para o hospital militar permanentemente no Porto, para observação, o nosso amigo Manoel Augusto André Boturão que, na quinta-feira passada, se submetteu voluntariamente á inspecção extraordinaria perante a junta regimental d'Aveiro para se achar incurso no art. 79.º do regulamento dos serviços do re-

crutamento do exercito e armada de 24 de dezembro de 1901.

Pesca

Tem sido diminuto o pescado na nossa costa nos dias em que o mar tem permitido o trabalho, o que está causando graves prejuizos para a classe piscatoria.

Acto

Fez na sexta-feira passada acto da cadeira de (4.º anno) na Escola Medica do Porto, ficando plenamente approvado, o alumno d'aquelle estabelecimento scientifico Jayme Amaral, filho do nosso amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral, digno sub-delegado de saude, a quem endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Artigo

E' do nosso presado collega de Lisboa a *Tarde* o artigo a que damos o lugar de honra.

Novo parochio

Na quarta-feira passada tomou posse e foi collocado na egreja de Travanca do concelho da Feira o nosso bom amigo José Fernandes da Silva, da visinha freguezia de S. Vicente de Pereira, d'este concelho. A posse foi-lhe conferida pelo digno escrivão da camara ecclesiastica do Porto, rev. Julio Albino Ferreira e a ella assistiu o illustre vigario da vara dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

As nossas felicitações ao novo parochio e a sua familia.

Novo escriptorio

Acaba-se de abrir em Lisboa na rua dos Correeiros, 224.2.º andar, um novo escriptorio de representações em diversos artigos e conta propria, em que se trata especialmente de vendas e compras de qualquer natureza, sob a habil direcção e responsabilidade do snr. Jayme da Silva, a quem se devem dirigir os interessados.

Para a expedição de telegrammas basta usar d'este endereço—«Veloz—Lisboa».

Consortio

Na tarde de 27 do corrente consorciaram-se, na egreja matriz d'esta villa, o snr. Thomé Rodrigues Quatorze Junior e a menina Deolinda Rodrigues Lopes, enteada mais nova do nosso amigo Manoel d'Oliveira Gomes Ravazio. Aos noivos o nosso cartão de parabens.

Leite

A' nossa redacção tem chegado repetidas queixas de pessoas que nos merecem todo o conceito ácerca da impureza do leite que se vende n'esta villa.

Por tal motivo pedimos ás autoridades competentes que volvam as suas atenções para este assumpto, que é de interesse capital.

Morte por desastre

Na tarde de quinta-feira correu pela villa que tinha sido victima de desastre um homem do Lamarão, cahindo abaixo d'um pinheiro.

Procurando informes sobre o lamentavel caso, apuramos que, com effeito, era infelizmente verdade.

Andando n'esse dia de manhã a apanhar pinhas, no logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, José de Pinho Moreira, por alcunha o José Vallega, casado, pescador, d'esta villa, o esgalho d'um pinheiro quebrou-se com o peso do corpo e o infeliz homem foi precipitado ao chão, ficando extremamente maltractado.

Ordenada a sua conducção para esta villa pelo regedor d'aquella freguezia, a quem foi dado conhecimento do facto, o desgraçado expirou pouco depois de dar entrada em sua casa, sem que chegasse a proferir palavra.

Deixa quatro filhos menores de 1 a 10 annos na orphandade e na miseria.

Seu enterro effectuou-se no dia immediato, de tarde.

Novenas

Principiam na proxima terça-feira, pelas 6 horas da tarde, na sua elegante capella da Praça, os exercicios da trezena, dedicados ao glorioso thaumaturgo portuguez Santo Antonio, feitos a expensas da respectiva irmandade.

Senhora d'Ajuda

Com o annunciado luzimento, realisou-se no preterito domingo e segunda-feira a festa da Senhora da Ajuda, no aprazivel logar de S. Donato, que, como haviamos previsto, foi bastante concorrido.

A illuminação e fogo produziram realmente um bonito effeito e as duas musicas portaram-se á altura de seus creditos, executando com mestria e mimo, apreciaveis trechos de seus reportorios.

Houve nos arraiais tanto de domingo como de segunda principios de desordem que se conseguiu senar.

«Por Esos Mundos»

Recebemos o n.º 112 d'esta excellente publicação madrilena que, a par d'uma collecção de numerosas e interessantissimas photo-gravuras, de que é illustrada, encerra uma variada e escolhida collaboração, firmada pelas melhores capacidades hespanholas.

E' realmente uma publicação digna de lêr-se, e por isso a recomendamos aos nossos leitores, pois pôde adquirir-se em Portugal pela modicissima quantia de 130 réis.

A' empresa especialmente ao seu illustre director D. José del Perojo os nossos agradecimentos.

Notas a lapis

Tivemos o prazer d'abraçar segunda-feira n'esta villa, onde veio de visita á sua mãe e irmã, o nosso excellente amigo e conterraneo, dr. Domingos Pepulim, distincto advogado em Lisboa e redactor da *Tarde*.

Retirou na quarta-feira á capital. —Acompanhado de sua boa mãe e irmão, regressou na quarta-feira de Thomar, o nosso apreciavel amigo Antonio Valente d'Almeida.

—Com muita felicidade deu á luz, no dia 23 do corrente uma creança do sexo masculino, a snr.ª D. Maria do Patrocínio Machado, esposa do digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, snr. João Antonio de Carvalho, a quem endereçamos os nossos parabens.

—Passaram no dia 25 seus anniversarios natalicios, pelo que os felicitamos, a snr.ª D. Joaquina Pereira Dias, esposa do snr. commendador Manoel Pereira Dias, e o nosso bom amigo Antonio Augusto de Abreu.

—De visita a esta villa, estiveram aqui na quarta-feira os snrs. dr. Costa e Almeida, medico, e Joaquim de Figueiredo Rocha, empregado da estação de fomento agricola, ambos da Anadia.

—Chegou ha dias de Manaos o nosso patricio Manoel Augusto André Boturão.

—Passa incommodado de saude, o que muito sentimos, o snr. Manoel Pereira Wenceslau, conceituado commerciante d'esta praça, a quem desejamos rapidas melhoras.

Mais desastres

No dia 20 do corrente, quando o machinista da fabrica de conservas a «Varina» Luiz Augusto Pinheiro, dava umas explicações ao digno gerente snr. Vieira de Castro, foi colhido na mão direita pela ventoinha que lhe decepou dois dedos — o pollegar e o indicador — dilacerando-lhe parte da mão. Prestados immediatamente os primeiros socorros pelo pessoal da fabrica foi depois curado pelo dr. Lopes Fidalgo, que tem sido seu medico assistente. O estado do infeliz machinista vae, felizmente, sendo satisfatorio.

—No dia 21 de manhã, na occasião em que Alfredo Moreira, empregado da fabrica de ceramica dos snrs. Peixoto & Ribeiro deitava petroleo n'um candeeiro junto d'um dos fornos, produziu-se uma explosão que lhe incendiou o facro, ficando o pobre rapaz queimado no rosto e no corpo.

Despido o mais rapidamente pelo pessoal da fabrica, alli recebeu os curativos, ficando em tratamento n'um quarto da mesma fabrica.

—N'esse mesmo dia, na occasião em que passava o rapido descendente, o empregado complementar Antonio Ferreira tentou atravessar a linha, sendo, pela sua imprevidencia, colhido pelo tambor da machina que o sacudiu a distancia, fazendo-lhe bastantes contusões.

Conduzido ao hospital, alli se encontra em tratamento.

O DIRECTOR

E' a mais alta cathogoria do jornalismo, o não mais além do officio.

Para chegar a esse posto, teve que passar por todos; tem que conhecer os deveres de todos, necessita lutar com todos, corrigir a todos.

O director assume as responsabilidades em que incorrem todos os redactores; as censuras são sempre para elle, mas, em compensação justa, os triumphos do jornalismo a elle se attribuem, e não sem razão, pois os autographos—sejam de quem sejam—devem soffrer o seu exame.

Elle sustenta o criterio politico do jornal; elle arvora com mão firme o estandarte do partido em que milita; é o trovador do chefe da agrupação que defende, repercutindo a opinião d'este, com galhardias de luctador infatigavel; com alicerces de homem forte; com desplantas de

arrogancia; com a fé do propogandista que crê justas as suas ideias, e as defende e as preconiza, peze a quem pezar, combata quem combater.

Quando um particular, uma empreza, um outro jornal ataca a redacção, ao director, e a ninguem mais que ao director, compete a defeza e o ataque, ficando sujeito á liquidacção d'essas polemicas muitas vezes no mal chamado campo da honra...

Por outro lado, é bastante insana a tarefa do director.

Receber visitas de nescios aos quaes não pôde desairar, e a quem muitas vezes é impossivel servir; aguentar as injustiças dos inimigos; corrigir tollices; carregar com culpas alheias; ouvir que murmuram dos meritos proprios; ter que enaltecer os alheios para que logo o favorecido volte os seus dentes venenosos de desagradecido contra o que lhe enalteceu...

Este é o director, o que chegou á mais alta cathogoria do jornalismo, ao não mais além do officio.

Margens do Guadal Ribiz, 14-4-904.

Seves d'Oliveira.

CARTAS DE JULIO DINIZ

III

Meu Passos

Antes de mais nada quero agradecer-te o interesse que espontaneamente tomaste por o negocio de um primo, que um mau fado parecia apostado a contrariar em tudo.

Enviei-lhe immediatamente o *post scriptum* incluso na tua carta e imagino ter mandado com elle uma nova duplamente agradavel para aquelle padecente, de quem tenho recebido cartas escriptas em cima de lençoes e travesseiros, e ditadas por um espirito em luta com os dissabores de uma impertinente e complicada molestia.

Ha pessoas com quem a sorte se diverte, sujeitando-as a toda a especie de privações. Se ao fim d'estas ainda lhes fica um resto de paciencia, são verdadeiramente admiraveis.

Meu primo está n'este caso; poucos terão gozado menos e supportado mais.

Ha dias recebi uma carta de meu tio Bernardo em resposta a outra que eu lhe escrevera, agradecendo-lhe os offerecimentos que em nome d'elle me fizera, aqui em Ovar, o seu procurador.

Ha um periodo n'esta carta que *ipsis verbis* transcreverei, até porque a redacção tem o estylo do homem.

—«Agora falarei na demanda passada e injustamente vencida em primeira instancia; falo do concurso; já se fala pouco n'elle; maravilhas são tres dias, diz o ditado; mas ainda de quando em quando lá leva sua trincadela algum dos lentes. Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle; não tem nenhuma folha do Porto falado n'isso, mas ha desconfianças de que a *Gazeta Homeopathica* o venha a fazer; o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, já o fez. E' de 13 do corrente.»

Este periodo, com sua linguagem um tanto imaginosa, veio-me recordar uma coisa que, para te falar a verdade, me ia passando da ideia, e uma vez que assim aconteceu, sempre desejaria saber o que disse o *Jornal do Commercio*, provavelmente na correspondencia do Fr.

Se o leste dize-me em duas palavras o que é.

—Favoravelmente para as terras,

mas desfavoravelmente para mim, temos a chuva commosco.

O que seja Ovar em dias de chuva, e consequentemente o que seja a minha vida n'esta villa, poderás tu facilmente julgar-o; o que n'este caso, ao contrario d'aquelle de que falou Camões, vale muito mais que experimental-o.

O dia de quarta-feira e a noite passei-a eu verdadeiramente enclosurado, receando aventurar-me nos archipelagos insidiosos, em que se haviam transformado as ruas d'esta villa.

Conto por toda a semana, que vem, partir para Aveiro.

Eu tenho evidentemente tendencias para estacionar. Estou aqui ha quinze dias, conheço que não me tenho divertido demasiado, e vou ficando, e custa-me resolver a continuar a jornada.

O prazer que experimento n'esta vida que levo em Ovar, pôde-se comparar ao de um banho tepido; agrada-me, adormecendo-me.

Porque dormir durmo-lhe bem agora. Felizmente que já não tenho tido d'aquellas insomnias insupportaveis que, entre varios incommodos que me affigem, não eram dos menores.

Será radical esta cura? Veremos.

—O Nogueira de Lima já me escreveu. Não desmentiu para commigo a sua infalibilidade epistolar. Pediu-me elle d'aqui algumas curiosidades archeologicas; vejo-me porém tão incapaz de o satisfazer como ao Augusto Luso na sua commendanda de molluscos. Tudo o que encontro seria *multo novo* para um museu de archeologia e velhissimo para um de historia natural.

Verdade é que os meus olhos não teem os predicados de olhos exploradores e que eu respeito muito os lodos d'esta terra para os resolver á procura de caracoés.

Terá sido mais feliz n'este particular o Outeiro em Lisboa?

Que é feito d'elle?

Acabaria já de cathequisar o Gaspar Pereira e viverá ainda nas delicias de Capua, esquecido do Porto, de Fanzeres e de si proprio?

Quem por certo não está a estas horas tão philosophicamente resignado com o bom padre Outeiro é o Teixeira Pinto.

Tem tido noticias d'elle?

Já cahiria no Fundão?

Estou curioso por saber qual a natureza das impressões que elle recebeu da terra que vae ser talvez por muito tempo a sua patria de adopção.

—Não sabia da estreia do Noronha; sinto que se mettesse a fazer a côrte á poesia quando tão bem se dava com a musica.

E' uma infidelidade indesculpavel. O peor dos males não é que o amante lhe seja pouco fiel, mas sim que a esposa resentida se vingue atraiçoando-o tambem.

Acontece d'isso e ás vezes é sempre uma calamidade.

—Ainda não procurei o original de que me fallastes na tua ultima carta, sei já porém onde móra e tenciono visital-o antes de me retirar. Apresento-me sob a tua protecção.

Tenho notado que, em Ovar, os typos não degeneraram ainda.

Entre os males que traz a civilização comsigo um d'elles é, a meu vêr, a deterioração dos typos classicos. No Porto já se não distingue facilmente um medico de um advogado, este de um boticario ou de um padre; a confusão não vem só do vestuario, que todos capricham em fazer á moda, vem dos habitos, dos assumptos predilectos de conversação, dos gostos e opiniões que d'antes variavam em cada classe e

hoje tendem cada vez mais a tornarem-se communs a todos.

Em Ovar não é assim.

O medico é ainda aqui o antigo medico que se denuncia ás primeiras palavras; o mercieiro apresenta todos os caracteres proprios da especie; o padre é o padre typo; o doutor em direito, ao qual se reserva aqui nome de bacharel, conserva illesa a bacharellice.

Não podia deixar a terra sem observar o boticario, que espero será um bom exemplar; pois mesmo no Porto é a classe que menos se tem adulterado. O snr. Teixeira de Pinho será pois o escolhido para este philosophico estudo.

Mas fallamos sério. Ovar tem effectivamente mais que notar em quanto a homens do que em quanto a coisas. Ha mais biographias excellentes e aproveitaveis do que pontos de vista. Estou fatigado de tantas planicies, é uma monotomia afinal, e, ás vezes, chego a sentir desejos de exclamar quando me mostram qualquer suburbio da villa.

Uma montanha por amor de Deus!

Aveiro julgo que é a mesma coisa. Se fôr ao Bussaco, o contraste deve fazer-m'o apreciar ainda mais.

E como o Bussaco é uma solidão e esta é favoravel á poesia não estranhes que eu salte d'ella para o assumpto de que occupaste, incitado por mim, no final da tua carta.

O *Je n'ecris-pourquoi? Je n'en sais rien. Parce qu'il ne le faut pas*, com que, invertendo as palavras de Chatterton, pretendes responder á minha pergunta, seria razão plauzível e irrespondível se eu pudesse acreditar que ella ou outra qualquer te tem de facto impedido de escrever.

Permitte-me usar de franqueza que me concede a amizade, para te dizer que não o creio.

Em quanto á possibilidade de escrever em termos, de que dizes ser o primeiro a duvidar, tambem me parece seres tu o mais incompetente juiz para a avaliaries, pois julgo que o homem que crê demasiado nas suas forças e se satisfaz completamente com as suas producções é, como diz o Herculano, impotente e incapaz de qualquer educação litteraria.

E com isto termino.

Ovar, 11 de maio de 1863.

Teu amigo do coração,
Coelho.

CHRONICA DE S. VICENTE

A' hora em que sobre o joelho cerzimos esta meia duzia de periodos, o céu está despejando sobre a terra catadupas d'agua, que bem precisa estava sendo para obstar á enorme sequeira, que, ha dias, vinha *queimando as novidades*.

O lavrador, na baldada expectativa da uva almejada, a revezes havia fallado em *preces* para vêr se o céu se compadecia da sorte miseranda do inditoso homem do trabalho que, n'um supplicio cruel, via dia a dia fornecerem as suas mais ridentes e consoladoras esperanças.

Felizmente a estas horas de contente e de agradecido levanta as mãos para o céu, por vêr tão bem satisfeitos os seus desejos vehementes, e por vêr tão cumpridos os seus anhelos de todas as horas.

Antes assim, que o anno continúa a antolhar-se farto e indemnizador, o que, além de tudo, é uma verdadeira felicidade para os pobres, que nas nossas terras mal podem anga-

riar para o parco sustento dos entes que muito caros lhes são n'este mundo.

Da sorte do vinho ha quem agoure mal, a continuarem as chuvas. O vinho americano já soffreu bastante. Tem-se moído muito o que estava escarumando; as outras castas, que sabemos, não tem prejuizo. E graças a Deus, a nascença é abundantissima por toda a parte. Se as molestias o não atacarem de véras vamos tambem tirar est'anno a nossa barriga de miserias, o que Deus permita para consolação de muitos e bem de todos.

Os jornaes já nos vem trazendo noticias aterrantas dos estragos produzidos n'outras terras pelas trovoadas da epocha que, todos os annos gostam d'assignalar a sua passagem com factos bem tristes e com consequencias bem funestas.

Entre nós ainda felizmente não chegaram, e creio que ninguem as desejará, porque todos dispensam bem aquelles sons de trombones e gaitas de folle, e prescindem melhor d'aquelles fogos d'artificio, que sinistramente illuminam a natureza. O Senhor por longe as tenha, e oxalá que nos esqueçam e nos favoreçam com a sua ausencia.

—Na passada segunda-feira sepultou-se no cemiterio d'esta freguezia uma creança de 3 annos d'idade, que pereceu afogada n'um poço. Aviso ás facilidades, ás imprudencias e ás descautellas d'alguns paes que conservam as paredes dos poços razas ou pouco mais com a terra.

—A' sua casa do Corgo chegou, ha dias, vindo de Manaus, o snr. Joaquim Gonçalves dos Santos que, após alguns mezes de descanço no seu rincão natal das penosas fadigas d'aquella terra, que escolheu para tentar fortuna, tenciona regressar á referida cidade. Que se divirta e se restabeleça, são os desejos dos seus amigos.

—Hoje, 29, tem lugar na nossa igreja a festividade do SS. Sacramento, constando de missa solemne, sermão e procissão.

—Estiveram aqui na quarta-feira, de passagem de Travanca, da Feira, aonde foram conferir a posse canonica ao rev. abbade collado José Fernandes da Silva, os revs. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abbade d'Ovar e vigario da vara, e Julio Albino Ferreira, integro escrivão da Camara Ecclesiastica da cidade do Porto.

N'esse dia tambem aqui vimos os revs. D. José de Santa Escolastica e padre Estevão Nikc, do collegio do Couto de Cucujães.

—Em viagem de recreio partiram para a Allemanha, seguindo depois para a Austria, Hungria, Servia e Suissa, tencionando demorar-se n'esta excursão cêrca de dous mezes, os nossos illustres amigos e patricios Gabriel, Adolpho e Guilherme de Oliveira Santos, filhos do fallecido benemerito d'esta terra, João Rodrigues d'Oliveira Santos. Que tenham saude, e que não tenham contratempo na sua viagem, são os nossos votos.

—Partem no principio da proxima semana para o Gerez os nossos bons e dedicados amigos srs. Antonio e Manoel Alves da Cruz, importantes capitalistas, e dous cavalheiros no rigoroso sentido da palavra.

—Para as Pedras Salgadas, afim de fazer uso das suas afamadas aguas, tambem segue em breve o sr. José Corrêa Gomes Leite, d'Azevedo.

Ninguem.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o credor Antonio Ferreira, casado, armador, do logar de Feirral, freguezia de Souto, comarca da Feira, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Rosa Maria de Jesus, moradora que foi, no logar do Formal, freguezia de S. Vicente, nos termos do § 4.^o do artigo 696.^o do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 17 de maio de 1904.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz
(500)

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz corre seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que é auctora Rosa d'Oliveira Gomes, negociante, actualmente moradora no Largo do Chafariz, d'esta villa, e reu seu marido Manoel Rodrigues da Silva Junior; o que se annuncia para os efeitos do artigo 448.^o do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 18 de maio de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(501)

AGRADECIMENTO

LuZanira Augusta Dias de Carvalho agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessar pela sua saude, quer visitando-a quer procurando saber noticias suas no acto da operação a que houve de submeter-se e no decurso da convalescença da mesma.

A todos o protesto do seu inolvidavel reconhecimento.

CREADA

Precisa-se de uma creada para cosinha e serviço de fóra em casa de pouca familia n'esta villa.

N'esta redacção se dão informações.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	
	4,35	5,53	
	7,7	8,54	
	10,9	11,57	
11	12,32	1,29	
TARDE	1,58	3,54	Mixto
	4,12	—	Rapido
	4,28	6,33	Tramway
	6,52	8,37	Tramway
	8,25	10,5	10,51

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P.	P.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway	
	3,55	4,54		
	5,21	5,59		
	—	7,30		
	9	9,52		
10,15	11,14	12,58		
TARDE	—	2,10	Tramway	
	4,52	5,50	Tramway	
	—	7,50	Tramway	
	8,32	9,28	11,51	Mixto
	9,40	10,9	11,10	Rapido

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis

Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORI

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis